



**GRUTA IMACULADA CONCEIÇÃO: DA PROMESSA AO NASCIMENTO
DE UM ESPAÇO SAGRADO**

***GRUTA IMACULADA CONCEIÇÃO: FROM PROMISE TO THE BIRTH OF
A SACRED SPACE***

***GRUTA IMACULADA CONCEIÇÃO: DE LA PROMESA AL NACIMIENTO
DE UN ESPACIO SAGRADO***

Antonio Renaldo Gomes Pereira

 <https://orcid.org/0000-0003-4832-8825>

André Felipe Ribeiro Pereira

 <https://orcid.org/0009-0009-3756-3003>



Resumo: Este artigo trata da Gruta Imaculada Conceição, um importante espaço de devoção mariana localizado em São Gonçalo do Amarante, Ceará. A escolha desse tema se justifica pela necessidade de compreender e abordar os desafios enfrentados pela gruta em termos de preservação e gestão, considerando seu significado espiritual e cultural. A Gruta Imaculada Conceição enfrenta desafios significativos relacionados ao impacto ambiental, pressões socioeconômicas e necessidade de conservação do patrimônio cultural. Essas questões demandam uma abordagem integrada e colaborativa para garantir a continuidade desse importante espaço sagrado. Nosso objetivo é apresentar o espaço sagrado, investigando os desafios de preservação e sustentabilidade enfrentados pela Gruta Imaculada Conceição e suas implicações socioeconômicas e culturais. A pesquisa foi conduzida por meio de uma pesquisa de campo aos moldes da antropologia e entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade e conhecedores da história do espaço sagrado a fim de compreender sobre constituição do local como espaço sagrado e condição atual da Gruta para obter insights adicionais sobre os desafios e possíveis soluções. Os resultados indicam a necessidade de medidas concretas para abordar os desafios de preservação e sustentabilidade da Gruta Imaculada Conceição. Estratégias de conservação do monumento e promoção da identidade cultural são essenciais para garantir a integridade e autenticidade deste importante santuário para as futuras gerações.

Palavras-chave: Espaço sagrado. Imaculada Conceição. São Gonçalo do Amarante.

Abstract: This article deals with the Gruta Imaculada Conceição, an important space of Marian devotion located in São Gonçalo do Amarante, Ceará. The choice of this theme is justified by the need to understand and address the challenges faced by the cave in terms of preservation and management, considering its spiritual and cultural significance. Gruta Imaculada Conceição faces significant challenges related to environmental impact, socioeconomic pressures and the need to conserve cultural heritage. These issues demand an integrated and collaborative approach to ensure the continuity of this important sacred space. Our objective is to present the sacred space, investigating the preservation and sustainability challenges faced by Gruta Imaculada Conceição and its socioeconomic and cultural implications. The research was conducted through field research along the lines of anthropology and semi-structured interviews with community members and experts in the history of the sacred space in order to understand the constitution of the site as a sacred space and the current condition of the Gruta to obtain additional insights into challenges and possible solutions. The results indicate the need for concrete measures to address the preservation and sustainability challenges of Gruta Imaculada Conceição. Strategies for conserving the monument and promoting cultural identity are essential to guarantee the integrity and authenticity of this important sanctuary for future generations.

Keywords: Sacred space. Immaculate Conception. São Gonçalo do Amarante.

Resumen: Este artículo trata sobre la Gruta Imaculada Conceição, un importante espacio de devoción mariana ubicado en São Gonçalo do Amarante, Ceará. La elección de este tema se justifica por la necesidad de comprender y abordar los desafíos que enfrenta la cueva en términos de preservación y gestión, considerando su significado espiritual y cultural. La Gruta Imaculada Conceição enfrenta importantes desafíos relacionados con el impacto ambiental, las presiones socioeconómicas y la necesidad de conservar el patrimonio cultural. Estas cuestiones exigen un enfoque integrado y colaborativo para garantizar la continuidad de este importante espacio sagrado. Nuestro objetivo es presentar el espacio sagrado, investigando los desafíos de preservación y sostenibilidad que enfrenta la Gruta Imaculada Conceição y sus implicaciones socioeconómicas y culturales. La investigación se realizó a través de una investigación de campo en los lineamientos de la antropología y entrevistas semiestructuradas a miembros de la comunidad y expertos en la historia del espacio sagrado con el fin de comprender la constitución del sitio como espacio sagrado y la condición actual de la Gruta para obtener información adicional sobre los desafíos y las posibles soluciones. Los resultados indican la necesidad de



medidas concretas para abordar los desafíos de preservación y sostenibilidad de la Gruta Imaculada Conceição. Las estrategias para conservar el monumento y promover la identidad cultural son esenciales para garantizar la integridad y autenticidad de este importante santuario para las generaciones futuras.

Palabras clave: Espaço sagrado. Imaculada Conceição. São Gonçalo do Amarante.

1. INTRODUÇÃO

No silêncio reverente da Gruta Imaculada Conceição ecoam décadas de devoção, fé e esperança. Este espaço de devoção mariana, esculpido pelas mãos de Raimundo e Jupí, impregnado com as histórias de peregrinos que assim como Seu Raimundo tiveram graças alcançadas, é mais do que um local sagrado; é um testemunho vivo da busca humana pela transcendência e pela cura. Situado à beira da estrada, o monumento que resulta de uma promessa, paira uma sombra de preocupação. O processo de urbanização acelerado e a especulação imobiliária ameaçam a integridade física da gruta, colocando em risco sua essência espiritual e cultural. Em um mundo onde a rapidez do progresso muitas vezes eclipsa a importância do passado, surge a necessidade urgente de examinar os desafios enfrentados pela Gruta Imaculada Conceição e buscar soluções que garantam sua preservação para as gerações futuras.

O município de São Gonçalo do Amarante compõe a região metropolitana de Fortaleza, sua extensão territorial é bastante peculiar, visto que abrange praias e sertões. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o último censo de 2022, sua população é de 54.147 habitantes. A cidade está a 55 km de distância da capital cearense, encontrando-se acessível pelas rodovias federal e estadual, BR-222 e CE-085, respectivamente. Frisamos que o município é composto por oito distritos, sendo eles: Pecém, Taíba e Siupé, na região praiana; Umarituba, Croatá, Serrote e Cagado, no sertão; e a Sede.

A formação populacional e territorial do município de São Gonçalo do Amarante é marcada pela presença indígenas da etnia dos Anacés. Ferreira (2015, p. 25) relata que “os índios Anacés e seus amigos Guanacés habitavam as margens do Rio São Gonçalo, também conhecido como Rio Siupé, e suas adjacências confrontadas de lagoas com olhos d'água, ou seja, lagoas perenes e os diversos córregos”.



Antes do surgimento e estruturação da cidade, os primeiros moradores dessa região foram os indígenas Anacés e Guanacés que viviam da caça, pesca e colheita, principalmente, na área que abrange o distrito de Siupé, atualmente. Dentre as primeiras famílias a chegarem na região, destacam-se as famílias de Manoel Martins de Oliveira (Coronel Neco Martins) e José Procópio Alcântara (Capitão Procópio), a partir do ano de 1891. “O Capitão Procópio Alcântara chegou a essas terras bastante doente, pois sofria de tuberculose - na época, doença incurável -, estabelecendo-se às margens da Lagoa da Prejubaca” (Ferreira, 2015, p. 37).

Ambas personalidades foram pioneiras no desenvolvimento e progresso do pequeno povoado que mais tarde se tornaria um município. Nesse contexto, a influência da religiosidade marca o lugar em todos os aspectos, dentre eles, evidentemente, seu topônimo que recebe o nome do santo de devoção do Coronel Neco Martins.

Em contexto brasileiro, conhecer as bases religiosas de uma localidade é fundamental para compreender sua identidade e coesão, seja ela múltipla ou não. Refletindo, em certos casos, a diversidade de crenças e práticas espirituais. Essas bases podem variar desde tradições ancestrais, profundamente enraizadas até religiões recentemente introduzidas, todas contribuindo para a tapeçaria cultural da região. São Gonçalo do Amarante suprimiu, a partir da imposição católica, tanto as formas religiosas advindas dos povos indígenas que habitavam abundantemente o território gonçalense, como as formas religiosas que compreendem a matriz afro, ao mesmo tempo que invisibiliza religiões que se diferenciam das práticas cristãs. Essa afirmativa pode ser verificada ao observar os locais de culto, rituais e celebrações religiosas, bem como a presença dos espaços para a expressão espiritual e social em evidência na área urbana municipal.

Espaços sagrados e festividades religiosas de diferentes matrizes são parte da cultura material e imaterial do município de São Gonçalo do Amarante, Ceará, embora se sobressaiam em volume e visibilidade positiva as formas religiosas e cultos que se amparam nas abas do Cristianismo. Nesse contexto pontuamos a “Gruta Imaculada Conceição” como um espaço sagrado que tem reafirmado sua posição por entre os locais sagrados/ religiosos situados na Sede, tanto pela força dos fiéis que o frequentam, como



pela Igreja que confirma a presença do sagrado através da realização de procissões e celebrações de missas no local.

Frente ao processo de urbanização acelerado, a especulação imobiliária e aos desafios de preservação enfrentados pela Gruta Imaculada Conceição, nos questionamos sobre como evitar o potencial desaparecimento deste importante santuário mariano e as consequências espirituais e culturais que isso acarretaria aos devotos e peregrinos, a comunidade local e ao patrimônio histórico e religioso municipal?

Dentre os nossos objetivos estão: apresentar a Gruta Imaculada Conceição, refletindo sobre sua fundação, constituição e conexões com o sagrado; investigar os desafios de preservação, sustentabilidade e permanência enfrentados pela Gruta em São Gonçalo do Amarante, Ceará.

A metodologia adotada para investigar os desafios de preservação da Gruta Imaculada Conceição baseia-se em uma abordagem interdisciplinar que combina revisão bibliográfica, análise dos relatórios produzidos pelos alunos da Escola de Ensino Fundamental Maria do Socorro Gouveia¹ (Alunos, 2023) e pesquisa de campo. Inicialmente, realizamos uma revisão abrangente da literatura existente sobre o tema, explorando estudos acadêmicos, relatórios e fontes históricas para compreender a história, importância e condição atual da gruta.

Em seguida, coletamos e analisamos dados relevantes sobre o fluxo de visitantes e aspectos socioculturais relacionados à Gruta, utilizando métodos qualitativos. Conduzimos entrevistas com membros da comunidade para obter insights adicionais sobre os desafios enfrentados e possíveis soluções para a preservação do espaço sagrado. Essa abordagem metodológica multifacetada permite uma análise dos problemas em questão, bem como a identificação de estratégias viáveis para garantir a existência deste importante santuário mariano.

¹Este artigo é fruto do trabalho conjunto realizado pelos estudantes da Escola de Ensino Fundamental Maria do Socorro Gouveia, município de São Gonçalo do Amarante, Ceará, no âmbito da disciplina de Ensino Religioso. A equipe foi composta pelos seguintes membros: Paulo Iarilly Soares Rocha, José Anthony Clarindo Sales, Jonathan de Sousa Pedrosa, Nicolas Felix de Souza, Maria Eugenia Sousa Feijó, Pedro Henrique Soares da Silva, Larissa Lima Correia, Francisco de Assis Braga Lima Filho, Marcele Soares Araújo, sob a orientação do professor Renaldo Gomes.



Na primeira seção, logo após esta introdução, tratamos de apresentar um escopo de base teórica, com base nos estudos da geografia, para tratar do espaço e da paisagem. Em seguida, o nascimento de um espaço sagrado é a pauta de discussão. Nos apoiamos nos estudos de Eliade (1992; 1994) para delinear teorizar sobre como o monumento erguido como forma de pagamento de uma promessa se torna um espaço sagrado, um ponto fixo de contato entre os humanos e o transcendente. A terceira seção traz um pouco da história do monumento, sua constituição, a paisagem ocupada e as subjetividades em torno do espaço sagrado. Atentamos para os desafios enfrentados para preservação da Gruta Imaculada Conceição. Por fim, nas conclusões finais, refletimos sobre o papel social do santuário/gruta e sua relevância histórica, cultural e espiritual.

2. A CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO

Inaugurado em 1974, o monumento erguido em pedras, tijolos e cimento ocupa o centro do espaço sagrado que recebe devotos, há cinco décadas, para adoração à Imaculada Conceição. Conhecida como Gruta da Imaculada da Conceição, a estrutura está situada às margens da rodovia estadual (CE-423), sede do município de São Gonçalo do Amarante, Ceará.

A Gruta Imaculada Conceição é considerada um fixo da cidade, sendo assim, uma estrutura construída com funcionalidade sagrada. Os fixos são facilmente observáveis e apresentam formas bem definidas, podendo, desta forma serem localizados em um mapa. Nesse sentido, é importante destacar o conceito de fixos e fluxos proposto por Santos (2008), sobre o qual Barros (2020) nos traz a seguinte reflexão:

Os fixos, em algumas palavras, constituem os objetos geográficos que permanecem por um tempo considerável: são os pontos de apoio sobre o qual se ancora a vida de uma sociedade, o seu cotidiano, o seu trabalho. Foram criados, e mantidos, por alguma razão. Quando perdem as funções que lhe davam vida, pode ocorrer que se convertam em ruínas [...] Os "fluxos" são precisamente os "movimentos entre os fixos". Na categoria dos fluxos, podem ser incluídos tanto alguns objetos materiais, como produtos, mercadorias, como ainda objetos imateriais - ordens, mensagens, ideias (Barros, 2020, p. 497).

Dentre as observações clássicas da formação e reconfiguração do espaço geográfico, não podemos deixar de destacar o contexto religioso como parte desse processo. Portanto, se observarmos a história e a estrutura de algumas cidades, por mais



pequenas que sejam, as igrejas são os espaços sagrados mais comuns, estão em destaque, figurando no centro e em áreas mais antigas.

Nesse sentido, o espaço vivido está representado e manifestado pela fé, gerando vivências e simbolismos no espaço geográfico. Para Corrêa (2001),

O espaço vivido é uma experiência contínua, egocêntrica e social, um espaço de movimento e um espaço-tempo vivido que se refere ao afetivo, ao mágico, ao imaginário. O espaço vivido é também um campo de representações simbólicas, rico em simbolismos que vão traduzir em sinais visíveis não só o projeto vital da sociedade, subsistir, proteger-se, sobreviver, mas também as suas aspirações, crenças, o mais íntimo de sua cultura (Corrêa, 2001, p. 32).

Desta forma, o espaço vivido e experienciado proporciona a formação de um conjunto simbólico, do qual podemos citar a religiosidade como um dos símbolos de afetividade com o lugar, tornando-o um espaço sagrado e de sentidos. Feita essa observação, é possível fazer uma distinção entre os espaços sagrado e profano. Por exemplo, as igrejas como templos religiosos, estão na seara do sagrado, são significativas. Para Eliade (1992), esses espaços sagrados são o “centro do mundo”, um “ponto fixo” de referência e orientação para o homo religiosus; enquanto o espaço profano não tem forma e nem significado.

Para a ciência geográfica, a observação do espaço sagrado se insere na contemplação da paisagem. Nesse caso, a respeito das categorias de análise paisagem e espaço, Santos (2009) chama atenção a necessidade epistemológica.

Paisagem e espaço são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima...a paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que compõem a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta às necessidades atuais de sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades (Santos, 2009, p. 103-104).

Nessa lógica, faz-se necessário uma breve contextualização da concepção de paisagem para a geografia. Importante lembrar que a paisagem sempre esteve ligada ao belo, à natureza e ao estático. Desde a antiguidade clássica as paisagens reais ou imaginárias inspiraram poetas, filósofos e artistas. Portanto, olhar e contemplar a paisagem nos parece, no primeiro instante, uma tarefa simples, entretanto torna-se complexa quando tentamos defini-la como conceito. Nisto, a paisagem atravessou séculos e seguiu diferentes correntes de pensamento.



Durante o século XIX, segundo Moraes (2022), ocorreu a sistematização da ciência geográfica, tendo seu início marcado pelo desenvolvimento do capitalismo, com a sociedade moderna, período pós-revolução industrial, época em que a ciência estava sendo direcionada pela metodologia positivista, sendo essa uma corrente filosófica que surgiu na França no início do Século XIX, tendo o filósofo Augusto Comte como o principal teórico do positivismo.

Nosso intuito não é nos debruçar na filosofia positivista, mas sim apresentar a abordagem metodológica que influenciou os precursores na sistematização da ciência geográfica com ênfase na concepção de paisagem. Nisso, alguns autores da época podem ser citados como vanguarda da sistematização da geografia, dentre eles: Alexandre Humboldt e Karl Ritter (Moraes, 2022), nos quais ambos ocuparam altos cargos na universidade alemã. Enquanto o primeiro possuía formação naturalista (geólogo e botânico), amparando-se em estudos mais gerais, o segundo possuía formação em filosofia e história, dedicando-se aos estudos dos lugares.

De maneira sucinta, para a geografia tradicional a observação da paisagem vai perdendo sentido à medida que a corrente neopositivista. Em meados de 1950, a corrente neopositivista vai ganhando espaço na comunidade científica, sendo essa, uma abordagem teórico-quantitativa, no qual a explicação dos fenômenos naturais e sociais expressos na paisagem, passaram a ser analisadas, exclusivamente em dados numéricos.

Nessa perspectiva, Santos (2002, p. 64) frisa que “a procura de uma linguagem matemática em geografia era o resultado de uma procura de cientificismo que a geografia já havia tentado, sob outras roupagens e em outros momentos”. Para o autor, “os métodos matemáticos são considerados como os mais precisos, os mais gerais e os mais dotados de um valor de previsão” (Santos, 2002, p. 64).

Nessa ocasião, a realidade era vista de forma estática, portanto, o espaço mutável e as origens dessas mudanças não eram colocados em questão, no sentido real, assim, omitindo alguns processos que poderiam ser questionados e analisados.

Pode-se conhecer uma coisa desconhecendo sua gênese? O espaço que a geografia matemática pretende reproduzir não é o espaço das sociedades em movimento e sim a fotografia de alguns de seus momentos. Ora, as fotografias



permitem apenas uma descrição e a simples descrição não pode jamais ser confundida com a explicação. Somente esta pode pretender ser elevada ao nível de trabalho científico (Santos, 2002, p. 75).

O descontentamento com a Nova Geografia, fez com que mudassem o rumo dos paradigmas da ciência geográfica, nesse caso, a partir de 1970, configurou-se outro pensamento geográfico, a chamada Geografia Crítica ou Radical que obteve grande repercussão na comunidade científica e acadêmica e também em posicionamentos políticos de professores da rede de ensino superior e básico.

Por fim, a concepção de paisagem volta a ser valorizada com a Geografia Humanística e Cultural com bases na corrente filosófica fenomenológica onde estuda o conjunto de fenômenos e como se manifestam no tempo e no espaço, consiste em estudar a essência das coisas e como são percebidas no mundo. Portanto, a paisagem não é apenas morfológica, mas também repleta de significados e simbolismo, nesse contexto, o espaço sagrado é expresso na paisagem.

3. O NASCIMENTO DE UM ESPAÇO SAGRADO

Pensar nos espaços vividos e ocupados é lidar com as subjetividades dos indivíduos que ali transitam, permanecem por um tempo e, por vezes, retornam. Nesse contexto de fluxos de sujeitos nasce a Gruta Imaculada Conceição, um espaço, entendido como sagrado, que tem entre suas bases a feitura de uma promessa, nos moldes de um sistema de dádiva, costumeiramente, efetivado pelos católicos aos seus santos. No ato, o sujeito humano pede, ao mesmo tempo que realiza a promessa de dar ou realizar algo em troca, ao receber o que foi pedido. Entre os ex-votos mais comuns estão as esculturas em cera ou madeira, simbolizando partes do corpo que foram curadas, roupas, diplomas, fotos, etc., demonstrando a efetivação da graça alcançada como resultado de uma promessa que compreende a súplica, a graça alcançada e a retribuição como agradecimento.

Para Chianca (2007), a promessa pode ser realizada individualmente e mantida em segredo até que a graça seja alcançada, então o fazedor de promessa efetua o pagamento, em âmbito privado ou público, revelando a essência do pedido e reafirmando o poder divino através da intervenção sobre o caso que não poderia ser resolvido apenas



ações humanas. “O princípio de uma promessa exige do fiel um pagamento, manifestando um sacrifício pessoal que pode ser financeiro, mas que deve implicar em investimentos extraordinários para aquele que executa” (Chianca, 2007, p. 70). Nesta perspectiva, a promessa em tela resulta na construção de um espaço de adoração ao sagrado ao qual o pedido foi direcionado.

No ano de 1974, em razão de um acidente sofrido por Seu Raimundo, seus familiares fazem uma promessa à Imaculada Conceição rogando pela recuperação do sujeito acidentado. A graça alcançada em benefício de Raimundo resulta na construção de um monumento que rapidamente se transforma em um epicentro de devoção religiosa. Localizado na entrada da cidade de São Gonçalo do Amarante, na curva da CE-423, localizado no final do bairro Palestina, fronteira com os bairros de Alto do Bom Jesus e Omega, o monumento que aos olhos das pessoas locais se assemelha a uma gruta, ganha visibilidade em um lugar remoto e, até então, desprezioso.

Para Eliade (1994, p. 39), “tal como uma igreja constitui uma rotura de nível no espaço profano de uma cidade moderna, o serviço religioso que se realiza no seu interior marca uma rotura na duração temporal profana”. Nesta perspectiva, compreendemos o nascimento do local sagrado simbolizado pela Gruta Imaculada Conceição, ao verificar que à medida que a notícia da graça alcançada se espalhava, peregrinos das localidades adjacentes e além de suas fronteiras começaram a se reunir na gruta, buscando alcançar graças e experimentar a presença divina naquele espaço. Conforme o número de visitantes aumentava, a gruta deixava de ser apenas um local físico e assumia uma nova dimensão como um espaço sagrado, onde a intercessão da Imaculada Conceição era vivenciada e celebrada.

O milagre marcou o tempo histórico, deu origem ao pagamento da promessa que na forma física se instituiu como monumento para adoração à entidade a que se atribui o ato do milagre. Desta forma, o milagre marca o evento, situando-se no tempo e no espaço profano, sacralizando e fixando em meio ao espaço comum, um local sagrado. Neste ínterim, nos moldes da teoria de Eliade (1992; 1994), baseado no exposto, nasce um espaço/local sagrado.



O nascimento desse espaço sagrado não se restringiu apenas às graças alcançadas. A manifestação da devoção fervorosa e as práticas espirituais dos peregrinos que, ao longo dos anos, encontraram conforto, cura e renovação espiritual na gruta da Imaculada Conceição. As histórias de milagres e curas inexplicáveis associadas ao espaço reforçaram ainda mais a identidade da gruta como um lugar de poder espiritual e divino.

O espaço sagrado se sobressai aos demais espaços que o cercam; ele é capaz de conectar o humano e o transcendente. Assim, o nascimento da Gruta Imaculada Conceição como um espaço sagrado é mais do que uma simples ocorrência histórica; é um testemunho da capacidade humana de transformar um local físico em um lugar de encontro com o transcendente. Por meio das experiências espirituais e das práticas devocionais dos peregrinos, a gruta se torna um espaço de conexão entre o céu e a terra, onde a presença amorosa e compassiva de Deus é tangivelmente sentida e vivenciada.

4. A GRUTA IMACULADA CONCEIÇÃO

O espaço compreendido como Gruta Imaculada Conceição é um local de peregrinação e devoção para fiéis de toda São Gonçalo do Amarante, especialmente as comunidades de Alto do Bom Jesus, Palestina e Omega, além de outras localidades circunvizinhas, o espaço exerce uma influência significativa na comunidade local e adjacências. A Gruta é parte da identidade cultural municipal. A história da graça alcançada pelo senhor Raimundo relatada pelos moradores da localidade e firmada em placa de fundação da Gruta, ao longo dos anos, tornou-se elemento fundamental da narrativa histórica e cultural gonçalense. Atividades religiosas, como as celebrações que compreendem a Coroação de Nossa Senhora, no mês de maio, e eventos sazonais, como procissões e missas, são momentos importantes de união e celebração para a comunidade local, reforçando os laços de identidade e pertencimento dos habitantes de São Gonçalo do Amarante à sua herança religiosa.

A presença contínua de peregrinos promove um intercâmbio cultural e religioso dinâmico entre a comunidade local e os visitantes. A diversidade religiosa dos peregrinos enriquece a experiência cultural da cidade, estimulando a tolerância, o entendimento

mútuo e o diálogo inter-religioso. Muitos residentes locais se envolvem ativamente na recepção e no acolhimento dos devotos durante os eventos.

Os idosos compõem a maior parte dos frequentadores da gruta, por esse motivo, oito degraus foram construídos para facilitar o acesso à estrutura. O espaço é cercado por paredes que medem, aproximadamente, sessenta centímetros de altura, completados com grade de um metro e meio, através das quais os fiéis e visitantes contemplam o local e a celebração das missas pelo lado de fora, o portão de acesso fica de frente para rodovia (CE-423). O espaço totaliza cerca de nove metros de comprimento para nove metros de largura com dezesseis colunas sustentando a parede e as grades. Na área externa, parte da frente e laterais esquerda e direita contém dezesseis bancos de concreto para acomodar os visitantes; um poste ilumina o espaço no período noturno.

Imagem 1 - Imaculada Conceição



Fonte: Arquivo dos pesquisadores (2024)

Na área interna, um monumento central simboliza uma gruta, dando nome ao local; na parte superior da estrutura, o texto “Eu Sou Imaculada Conceição” apresenta e batiza a gruta; uma imagem retratando a santa é protegida por um recipiente de vidro; abaixo



várias imagens de santos católicos a quem os fiéis dirigem suas súplicas; ao lado esquerdo do monumento, há uma estrutura onde os fiéis e visitantes deixam velas acesas; e em cima dessa estrutura tem uma cruz com uma altura de aproximadamente quatro metro de altura; do lado direito do monumento foi erguido um altar onde são realizadas missas e celebrações.

4.1 Construção e influência do espaço sagrado

A construção da Gruta se deu em razão de um milagre. Raimundo Correa Filho, cidadão gonçalense, devoto de Nossa Senhora Imaculada Conceição, foi vítima de um acidente na estrada. Na ocasião, a vítima junto com sua família, fizeram uma promessa para a Santa, suplicando pela recuperação de Raimundo, em contrapartida, foi prometida a construção de um espaço para adoração da Imaculada Conceição. O local escolhido situava-se na “curva da entrada da cidade”, a escolha do espaço deveu-se à semelhança entre o local escolhido e o local do acidente sofrido por Raimundo.

O terreno onde foi construído o espaço de adoração à Imaculada Conceição pertencia a Clodoaldo Alcântara, da família Alcântara, donos de muitas terras na região. O terreno foi cedido por Dona Ivete Alcântara, esposa de Clodoaldo Alcântara. Raimundo, juntamente com seu amigo, Jupi, construíram a gruta para Nossa Senhora Imaculada Conceição como pagamento de uma graça alcançada por Raimundo e seus familiares.

O espaço foi inaugurado em 14 de julho de 1974, permanecendo sob os cuidados da família de Raimundo Corrêa até ficarem mais idosos, então o grupo de Voluntárias da Caridade assumiu a tarefa de zelar pelo local. As Voluntárias da Caridade são um grupo da igreja composto por mulheres que fazem caridade às famílias mais carentes da cidade. Entre as narrativas sobre o local, contam que a senhora Marfisa Matos, umas das representantes desse grupo, relatou toda a história ao padre da paróquia e, desde então, a gruta passou a receber celebrações, missas e novenas. Os eventos evidenciam o local aos olhos da comunidade, tornando-o conhecido e visitado, frequentemente, por devotos que, por vezes, depositam velas acesas no velário, realizam promessas, pedidos, súplicas e agradecimentos.

Imagem 2 - Gruta Imaculada Conceição



Fonte: Arquivo dos pesquisadores (2023)

A Gruta Imaculada Conceição é um elemento vital da vida comunitária no bairro Palestina e adjacências, estendendo influências além das fronteiras do espaço sagrado, permeando a cultura e as relações interculturais da região. O espaço é um ponto de encontro entre o sagrado e o secular.

4.2 Desafios de preservação

A Gruta Imaculada Conceição possui uma infraestrutura simples, contudo, requer manutenção regular e, em alguns casos, restauração. As estruturas físicas, como o monumento central, bancos, altar e velário, podem sofrer danos devido à exposição ao clima, uso frequente e desgaste natural. É necessário investir em programas de manutenção preventiva e projetos de restauração para garantir que esse local permaneça seguro, funcional e esteticamente atraente para os devotos, peregrinos e visitantes.



Antigamente, os devotos iam com mais frequência, no final do mês de maio haviam as novenas e ao terminar os nove dias de missas e louvores acontecia a procissão na qual os clérigos seguidos por seus fiéis carregavam a imagem venerada, o percurso se iniciava na Igreja Matriz de São Gonçalo do Amarante e seguia para a Gruta Imaculada Conceição, onde era realizada a coroação de Nossa Senhora. Atualmente, as atividades que compreendem a procissão rumo a Gruta não estão sendo mais realizadas.

Por outro lado, as celebrações em homenagem ao dia de Nossa Senhora Imaculada Conceição costumam ocorrer no dia oito de dezembro de cada ano. Conforme os Alunos (2023), atualmente, as Voluntárias são as responsáveis por manter o local limpo e aconchegante. Semanalmente, as Voluntárias estão presentes no local rezando o terço. A última celebração no local foi em 19 de setembro de 2023², o padre Denis Acácio celebrou a missa às 19 horas, na gruta, dia em que houve bastante movimento no local. Percebemos que apesar da diminuição da frequência dos fiéis indo a gruta, o local não está abandonado, ela segue sendo um espaço sagrado e respeitado por toda a comunidade (Alunos, 2023).

Houve um aumento no número de visitantes, desde que as Voluntárias da Caridade passaram a cuidar do local. Há desafios relacionados à gestão do fluxo de pessoas em um espaço relativamente pequeno. A superlotação em determinados eventos litúrgicos pode sobrecarregar as instalações, causar congestionamento em áreas de acesso e comprometer a qualidade da experiência do visitante. Estratégias de gestão de visitantes, como a implementação de horários para realização das atividades podem ajudar a minimizar os impactos negativos das visitas e a promover uma experiência mais satisfatória para os devotos.

Em São Gonçalo do Amarante, o desenvolvimento econômico tem aumentado de maneira subsequente a cada ano. Em 2021, o “PIB per capita era de R\$ 175.103,17. Em comparação, ficava na posição 1 de 184 entre os municípios do estado e na 70 de 5570 entre todos os municípios” (IBGE, 2022). Tal desenvolvimento tem implicado na valorização do espaço na cidade, repercutindo no processo de urbanização acelerado e a

²Os relatórios dos alunos foram concluídos no início do mês de outubro de 2023. O levantamento de dados foi realizado em meados de setembro.



especulação imobiliária, neste contexto, o mercado imobiliário tem se intensificado no município.

A preservação da Gruta como um espaço sagrado, culturalmente significativo, requer um esforço conjunto e coordenado para enfrentar os desafios de conservação, manutenção e gestão. É essencial que as autoridades locais, organizações religiosas e comunidade trabalhem em conjunto para desenvolver e implementar estratégias eficazes de preservação que protejam a integridade cultural e espiritual do espaço, garantindo sua continuidade como um local de devoção e inspiração para as gerações futuras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz dos desafios identificados e da análise realizada ao longo deste artigo, evidencia-se que a preservação do espaço onde se estrutura a Gruta Imaculada Conceição em São Gonçalo do Amarante é essencial para garantir a continuidade desse importante patrimônio espiritual e cultural.

Portanto a valorização do espaço urbano junto a especulação imobiliária e questões de gestão são impasses que precisam ser enfrentados, desta forma, é imperativo adotar abordagens holísticas e colaborativas que levem em consideração as necessidades e aspirações da comunidade local, dos visitantes e das futuras gerações. Cabendo, assim, ao grupo de oração e frequentadores da gruta, juntamente com a Igreja, alinharem atividades focando o público jovem da cidade para que esses passem a frequentar e a entender a importância da Gruta Imaculada Conceição para o município.

Observamos, durante o levantamento, que o terreno cedido para a construção da Gruta era parte do terreno do sítio conhecido pela população local como “Fazenda da Liberdade”, pertencente à família Alcântara. A família possui “muitas terras” na região e apesar de sua influência e envolvimento político, teme-se que, em algum momento, a área cedida seja retomada ou vendida para construção de algum empreendimento, pois, conforme relatos, não se sabe se há qualquer registro formal, documento de doação ou de usucapião.



Durante as visitas de campo, constatamos que a manutenção e limpeza do local são frequentes e periódicas. A parte interna estava limpa e organizada: o chão, os bancos e o altar estavam limpos, velas acesas e as imagens de santos sem poeiras; na parte externa, as grades não mostravam qualquer tipo de dano; os muros e colunas estavam pintados. É importante destacar que há preocupação com a retirada do excesso de vegetação que costuma crescer ao redor da gruta, deixando um ambiente limpo e de fácil acesso.

Por fim, preservar a identidade cultural e espiritual da Gruta Imaculada Conceição requer um compromisso contínuo com a conservação dos valores e tradições que tornam este santuário único. Isso implica em proteger os aspectos simbólicos e históricos da Gruta, bem como fomentar um ambiente de respeito e diálogo intercultural entre os diferentes grupos de peregrinos e visitantes que a frequentam.

Em suma, a preservação e sustentabilidade da Gruta Imaculada Conceição exigem uma abordagem integrada e colaborativa que una esforços de conservação e promoção da identidade cultural. Somente assim será possível garantir que este santuário continue a inspirar e acolher aqueles que buscam cura, consolo e renovação espiritual por muitos anos vindouros.

REFERÊNCIAS

ALUNOS. **Relatório final - 2023**. Projeto: “A função social dos locais sagrados”. São Gonçalo do Amarante-CE, 28 out. 2023. [Textos registrados no relatório final do Projeto].

BARROS, José D' Assunção. Fixos e Fluxos: revestindo um par conceitual. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, v. 29, n. 2, p. 493-504, jul. - dez. de 2020.

CHIANCA, Luciana. Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos. **Revista Antropológicas**, v. 18, n. 2, p. 2, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 15-47.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1994.



ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERREIRA, José Francisco de Lima. **A História de São Gonçalo do Amarante que me contaram e o São Gonçalo que conheci**. Fortaleza: RDS Editora, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **São Gonçalo do Amarante**. Panorama. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sao-goncalo-do-amarante/panorama>. Acesso em 21 fev. 2024.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. Annablume Editora, 2022.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4º ed. São Paulo. Editora Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.